

# Goiás substitui médico por agentes de saúde

BRASÍLIA — A criação do cargo de agente de saúde foi a saída que a Secretaria de Saúde de Goiás encontrou para resolver a carência de médicos e enfermeiros profissionais no interior do estado. A função, única existente em todo o país, é exercida por pessoas apontadas pela comunidade a ser atendida, que são treinadas para resolver questões de medicina primária e primeiros socorros.

Por dois salários mínimos, 600 agentes de saúde atuam em 42 municípios, nos seis bairros mais populosos de Goiânia e em oito assentamentos do Instituto de Desenvolvimento Agrário de Goiás. Segundo o secretário de Saúde de Goiás, Antonio Faleiros, cada agente atende em média 100 famílias.

Durante três meses, os agentes freqüentam um curso dado por uma equipe composta por médico, enfermeiro e assistente social. No final, passam a receber do Sistema Unificado e Decentralizado de Saúde (Suds) o salário e uma maleta de madeira com estetoscópio, termômetro, tensiômetro, material para curativos e seringas descartáveis. Ganham ainda uma panela de pressão para esterilizar equipamentos, um crachá de identificação, um exemplar do livro *Onde não há médico* e um guarda-chuva.

Os agentes de saúde orientam as mulheres no uso de anticoncepcionais. Dão ensinamentos básicos sobre higiene e prevenção de doenças comuns, fazem exame de fundo de olho e orientam sobre emergências, alimentação na gravidez e pré-natal.

O programa surgiu há dois anos, a partir da iniciativa do médico Halim Girarde, na cidade de Mambai, a 400 quilômetros de Goiânia. Na época, o

profissional constatou que a maioria dos casos poderia ser solucionada pelos próprios pacientes, se tivessem conhecimento dos princípios de educação para saúde. O governador Henrique Santillo, que é médico, se interessou pelo trabalho de Girarde e o incluiu no Programa de Medicina Comunitária.

Girarde está convencido de que 20 mil óbitos anuais de crianças de menos de um ano de idade seriam evitados se a figura do agente de saúde fosse introduzida em todo o Brasil. Mas até agora só duas instituições particulares paulistas se interessaram.

A primeira experiência de participação da população no atendimento médico através de agentes de saúde brotou em Cachoeiras de Macacu, no interior do Estado do Rio, no início dos anos 80. Um grupo de médicos que fugiu para o interior em busca de um novo mercado de trabalho e uma população cansada de pagar pelos serviços privados de saúde se uniram e essa fórmula criou em Cachoeiras o primeiro distrito sanitário do Brasil. Em 1987, o município apresentou o menor índice de mortalidade infantil do Brasil.

Os agentes de saúde eleitos pelas comunidades trabalhavam em suas lavouras pela manhã e, à tarde, iam de casa em casa tirando pressão, receitando chás e xaropes de ervas. Só os casos mais graves eram encaminhados ao Hospital Municipal. Essa experiência pioneira foi interrompida em janeiro deste ano, quando o pedetista Ubirajara Muniz assumiu a prefeitura. O distrito sanitário foi desmontado com a demissão dos agentes de saúde, a interrupção da construção de alguns postos rurais e a suspensão de serviços como a pré-consulta.